

São Pedro de Algalé, 1758

Memória Paroquial da freguesia de São Pedro de Algalé, comarca de Vila Viçosa (ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 2, nº 59, pp. 493 a 496).

/p. 493/

Freguezia de S. Pedro de Algalé:

A freguezia de S. Pedro de Algalé está situada em o termo da villa de Monforte, villa do Estado da Serenissima Caza de Barchina. Dista da villa, para a parte do Nascente, hum legoa.

Fica a igreja em campina, entre arvoredos de bolota e a alandea. A igreja está reformada de novo, enquanto ao corpo; e toda hé de abobeda e de hum só nave. Na cappella-mor está o altar de S. Pedro ad vincula, imagem de vulto. O retabolo hé antigo, de madeira, dourado. Tem mais três altares em corpo da igreja e na parede da mesma. O da parte do Evangelho hé dedicado à Senhora das Candeias, imagem formosa de vestidoz, com quem os freguezes têm muita devoção e lhe fazem festa em seo dia. O altar da parte da Epistola hé dedicado ao Menino Jezus; a imagem é perfeita e o retablo com decente ornato; e os freguezes lhe fazem sua festa dia da circunzição. Da mesma parte da Epistola, por baixo da porta traveça que fica para o Meio-Dia fica o altar das Bendita Almas, a que os freguezes fazem tãobem annual festa.

A porta principal hé formosa. Fica para o Poente; sobre ella tem seo campanario com hum sino. E a igreja tem seo pulpito, pia de baptizar e sanchristia e ornamentos prescizos. Trata da sua limpeza hum thezoureiro com nome de ermitão a quem pagam os freguezes, dando-lhe cazas e seis alqueires de trigo por anno e os emolumentos que costumam ter os thezoueiros das igrejas da villa. Convem, a saber: baptizados, enterros, officios de defuntos e festas.

O priorado ou curato da dita igreja, segundo a posse, hé da apresentação do Excelentissimo Senhor Bispo de Elvas. Ao presente está collado neste beneficio o reverendo João Martins Margalho que o conseguiu da Sé Appostolica, e do mesmo modo o pessuiu seo antecessor o reverendo doutor Manoel Verissimo Margalho, prior da igreja do Salvador da villa de Torres Novas.

A congrua certa, estabelecida nas herdades da freguezia ao presente, consta de três moios e nove alqueires de trigo; e trinta e seis alqueires de senteyo. Mas como os cazeiros que moram em algumas cazas das herdades em que não assistem os proprios lavradores, estão em costume de darem ao prior, por anno, hum alqueire de trigo cada hum; sempre faz certos quatro moyos de trigo, mais alqueire menos alqueire.

Hé freguezia dilatada com grandes defezas de montados, tanto de bolota como alandea.

Os frutos são, em maior abundancia, senteio, mas tambem a terra dá algum trigo. Estão anexas a esta freguezia, trinta e sinco herdades que pagam o bollo; isto é, a congrua /p. 494/ ao prior. E alem destas ainda há mais quatro ou sinco herdades dentro do districto e termo de Monforte; mas as cazas das ditas estão humas em o termo da cidade de Elvas, outras no termo da villa de Arron[c]hes.

Na defeza do Baldio e herdades dos Rolheyros há grandes pedreiras de pedra parda, com suas areas brilhantes, donde se extrahem grandes pedras para portas, janelas e cunhais.

Foy freguezia. Antigamente habitada de grandes fidalgos, como a herdade de Gaspar que foy de Gaspar Jusarte, alcaide-mor de Monforte e capitão da armada que el-Rei Dom João o 2º mandou fazer à Gracioza, nas costas de Africa; a defeza de D. Anna; a de Sande; a de Figueiró; a dos Pireyras e a Torre de Inofre em que se conserva huma grande e elevada torre com suas ameias e janelas.

Nesta freguezia nascem as duas ribeiras de Algalé, pouco caudeozas. Correm de Poente a Nascente e entram na ribeyra de Caya. E por esta rezão se fazem nellas grandes pescarias de bogas, nos mezes de Março e Abril. As margens destas ribeyras, em muytas partes, estão cobertas de vistozos e odoriferos junquinhos amarelos.

Ao presente consta de quarenta e sinco cazais, ou vezinhos; e ao todo de trezentas e dezoyto pessoas. Nesta freguezia se foma a ribeyra chamada de Leça que nasce na herdade de Val Coriço, distante meia legoa da villa, na qual se mete a ribeyra de Attalaia que corre do Meio-Dia para o Norte e fas curso para o Ocidente. E distante da villa para a parte da villa de Veiros, hum quarto de legoa, tem huma ponte com dois arcos, e se vai meter abayxo da villa, na ribeyra da mesma, distancia de huma legoa, aonde chamam as Juntas, por se ajuntar ahy tãobem a ribeira de Almuro.

Cria muita pardella, bordaloz e alguns peyxes machos a que chamam picõis.

Tãobem cria, em suas margens, excellentes e odoriferos junq[u]ilhos amarelos de que fas menção o reverendo Antonio Gonsalves de Vivas na relação que fes das villas do bispado de Elvas, cuja rellação anda junta às constituições do mesmo bispado.

Hé freguezia e igreja antiga, pois já annos; digo, pois antes da era de mil e seissentos já encontram assentos de cazamentos e baptismoz e misticos da dita igreja; e a fabrica desta, antes de se reformar, mostrava antiguidade e grandeza nas pedras de cantaria e porta grande, ainda que de pedra parda de que há cantarias grandes, em pouca distancia da igreja, como já se referio.

Hé freguezia, filial no nome, de Santa Maria da Graça, matris de Monforte; digo filial no nome, porque o comendador da matris não dá alguma congrua ao prior, que só está estabelecida na herdade da freguezia, como já se referio. E os mesmos lavradores dão seu azeyte para a igreja e acodem com o necessario. Seo prior hé zelozo.

Na herdade da Palmeyra, que fica ao meio da dita igreja, há hum grande nascimento de agoa, de que se formou fonte e se lhe fes seo chafaris de agoa todo o anno; e tão perenne que nestes annoz proximos paçados, esses estereis de agoa, sempre corre com /p. 495/ abundancia, vindo beber em suas agoas, não só os gadoz da herdades circumvezinhos, mas ainda outros de partes may[s] distantes.

[Falta quem assina]

---

Transcrição: João Cosme e José Varandas

in COSME, João, VARANDAS, José (introdução, transcrição e revisão), *Memórias Paroquiais (1758-1759)*, vol. II [Alcaria-Alijó], Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa e Caleidoscópio, 2010, pp. 340-342.